

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO – UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL

Aléxia Thamy Gomes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – alexiathamy.gomes@gmail.com

Élida Furtado do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – n_furtado@hotmail.com

Joana Raquel Dantas e Silva Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – joanaraquel@hotmail.com

Herculano Ricardo Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – herculanorcamos@gmail.com

Resumo: O curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui em sua grade curricular disciplinas de estágio supervisionado, cujo objetivo é de preparar os seus alunos para a atuação profissional através da inserção nas mais diversas áreas de interesse. Este trabalho visa relatar uma experiência de estágio supervisionado do último ano do curso de Psicologia, na área de Psicologia Escolar e Educacional, em uma Instituição de Ensino Superior Tecnológico, abordando as temáticas emergentes no contexto e os limites e possibilidades para a atuação profissional. O estágio supervisionado teve início no primeiro semestre do ano de 2017, entretanto, a estagiária já possuía inserção anterior no campo de atuação devido o contrato como bolsista de apoio técnico no Setor Pedagógico da instituição. A atuação se dava em equipe com as psicólogas e pedagogas do setor; buscava-se contribuir no desenvolvimento de projetos envolvendo professores e alunos. No contato com as demandas do Setor foi possível detectar algumas questões comuns aos alunos: as dificuldades com algumas disciplinas introdutórias do curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação e os índices de insucesso nessas disciplinas. Diante disso, surgiu o interesse de uma maior investigação acerca do fenômeno apresentado, compreendendo que, conforme propõe Kosik (1926), a aparência do fenômeno diz de uma realidade parcial e que a apreensão de sua essência somente se dá quando se parte para uma compreensão universal de sua totalidade. À luz da Psicologia Histórico Cultural, compreendemos o processo de ensino e aprendizagem como essencial para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, tanto ao que se refere à apreensão dos conceitos científicos, tão importantes para possibilitar o acesso ao conhecimento construído pela humanidade, quanto ao que se refere à importância no processo de socialização no contexto escolar. Para que esse processo ocorra de maneira adequada, deve-se partir de uma concepção de Mediação Pedagógica que envolva os mais diferentes

atores, desde alunos e professores, até as maiores instâncias institucionais. Pensar o processo como algo construído em conjunto e compreender que a aprendizagem deve objetivar o desenvolvimento é pensar a educação para além da sala de aula e compreender que os altos índices de reprovação sinalizam que o processo não está ocorrendo, podendo trazer maiores complicações principalmente para seus alunos. Assim, os objetivos do trabalho realizado foram: compreender o fenômeno da retenção/reprovação a partir da análise dos próprios alunos que cursaram e/ou estavam cursando Fundamentos Matemáticos para Computação e de professores da disciplina, a qual apresentava altos índices de insucesso e promover ações junto à turma e ao corpo docente que pudessem subsidiar o enfrentamento da retenção/reprovação. Inicialmente buscou-se verificar os índices de reprovação e retenção da instituição para corroborar com as queixas trazidas pelos alunos. Em seguida, foram elaborados questionários abertos com o intuito de conhecer o público de alunos, de maneira que pudessemos compreender as principais dificuldades por eles enfrentadas e, com os professores foram realizadas entrevistas. Os questionários abordaram temas como: atribuição de motivos para a reprovação, por parte de discentes e docentes; melhores estratégias de estudo; forma de avaliação; auxílio e disponibilidade de professores; pontos positivos e negativos com relação às experiências de aprendizagem. Dos 51 questionários abertos respondidos, 15 alunos responderam já ter reprovado ao menos uma vez e nove já trancaram o curso ao menos uma vez. Quando questionados sobre as dificuldades da disciplina, os alunos responderam que as bases matemáticas exigidas, a sobrecarga de conteúdo e/ou a dificuldade para abstrair os conteúdos apresentados são alguns dos elementos que contribuem para o insucesso. Os professores apresentaram respostas semelhantes, quando, por exemplo, se referem à falta de bases matemáticas para acompanhar os conteúdos e apresentam respostas diferentes quando, por exemplo, se referem à falta de empenho dos alunos nas disciplinas. Foi possível perceber na análise dos dados que as questões dos discentes e docentes eram comuns e que perpassavam, em sua maioria, por processos de Mediação Pedagógica. Posteriormente os dados da coleta foram apresentados tanto para os discentes, buscando confrontar as respostas dos questionários com a realidade apresentada e ainda coletar novas informações que não surgiram nas respostas; como para a coordenação da instituição, com o intuito de juntos planejarmos possíveis estratégias para o aprendizado e sucesso nas disciplinas e a consequente redução dos índices de reprovação e retenção na instituição. Os dados apresentados nos possibilitam pensar que o aprendizado no contexto escolar, envolve necessariamente o processo de Mediação Pedagógica e, tal processo, quando realizado de maneira planejada, promove o desenvolvimento. Vygotsky (1993) discute o processo de Mediação Pedagógica como sendo uma forma de compreensão de Conceitos Cotidianos e Conceitos Científicos. Essa mediação dá-se de maneira planejada, para que se propicie a aprendizagem e a consolidação do conhecimento. Entretanto, para tal, é necessária a participação do mediador, sendo uma pessoa de referência que poderá contribuir para a aprendizagem, e que agirá na Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP), a qual é denominada por Vygotsky como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1998, p. 112). Assim, é imprescindível pensar formas de Mediação Pedagógicas que promovam o aprendizado dos Conceitos Científicos, bem como o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. Por fim, quanto à inserção no campo, o desenvolvimento do projeto de estágio no último ano do curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior Tecnológico contribuiu para que a estagiária pudesse articular os conceitos aprendidos em sala com a prática profissional, possibilitando-lhe vivenciar os desafios e as possibilidades de atuação do profissional de psicologia no contexto escolar do Ensino Superior. A própria

experiência de estágio e desenvolvimento do projeto mostrou-se como uma possibilidade de articulação entre teoria e prática em Psicologia Escolar e Educacional, partindo do fenômeno aparente, na forma das queixas e dos índices de reprovação e retenção; seguindo para uma busca mais aprofundada de tal fenômeno a partir de questionários, entrevistas e outras formas de investigação; e voltando para o ponto inicial, porém com outra visão do fenômeno. Uma experiência de estágio e uma investigação dialética, fundamentada na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, que resultou em um projeto de mestrado em Psicologia Escolar e Educacional ainda em andamento, que tem um de seus objetivos investigar as ações de Mediação Pedagógica desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior.

Referências

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Trad. Neves, C.; Toríbio, A. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998^a.